



Título: O processo de autoria: da leitura de contos fantásticos à produção de fanfictions

Autores: Elton da Silva Rodrigues e Jéssica Domingos Mariano

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: EEB Hilda Theodoro Vieira

Professor da turma: Evimárcio Cunha Aguiar

Ano: 7º (2017)

Contextualização do projeto: Os gêneros conto fantástico e *fanfictions* foram escolhidos por estarem previstos no planejamento do professor regente da turma em que o estágio ocorreu. O trabalho com os gêneros teve como objetivo potencializar as práticas de uso da língua dos estudantes, sobretudo as de escrita e oralidade em seu contexto cotidiano, a fim de que estes fossem capazes de perceber os gêneros do discurso com determinadas características próprias de sua esfera de circulação e se reconhecer como autores de seus próprios discursos. Foram desenvolvidas atividades com as quatro práticas de uso da língua em torno dos gêneros selecionados que culminaram, como produção final do processo de ensino e aprendizagem, na publicação da versão final das *fanfictions* autorais dos alunos em um *site* específico para o gênero.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Tema
-------	-----	------

1	2	Introdução ao conto fantástico
2	2	Especificidades do conto fantástico em relação à notícia
3	2	Especificidades da estrutura narrativa no conto fantástico
4	2	Sistematização dos elementos da narrativa no conto e na fanfiction
5	2	Produção da 1ª versão de uma fanfiction
6	2	Literatura e adaptação
7	2	Análise Linguística
8	2	Análise linguística
9	2	Reescrita da fanfiction
10	2	Socialização da produção dos alunos.

Gênero textual/discursivo de referência: conto fantástico e *fanfiction*

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de *fanfictions*; o trabalho com a leitura por meio de contos fantásticos e *fanfictions* selecionadas; o exercício da oralidade a partir dos textos lidos e escritos pelos estudantes; e o trabalho com a análise linguística por meio dos textos escritos pelos estudantes.

Objetivos: Potencializar habilidades e conhecimentos dos alunos para as práticas de uso da língua oral e escrita, por meio do conhecimento do conto fantástico e da fanfiction como gêneros que circulam socialmente e que, como tal, configuram práticas de uso da língua, tomados em suas respectivas esferas de atividade humana (literária) e nos suportes em que circulam.

Com relação à leitura: Desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê e ser capaz de identificar as particularidades do gênero estudado e de como este está inserido no nosso cotidiano.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita, assumindo a palavra para se posicionar e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para erros recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (2h/a)

No primeiro momento, apresentar o projeto de docência “O processo de autoria: da leitura de contos fantásticos à produção de fanfictions” que será desenvolvido com a turma (anexo 1)¹.

Em seguida, fazer uma breve contextualização sobre os autores dos contos escolhidos. Logo após, distribuir aleatoriamente entre os alunos os seguintes contos para um momento de leitura-fruição, a ser realizada silenciosa e individualmente: “Odin”, de Jorge Luis Borges e Delia Ingenieros (anexo 2)², “Final para um conto fantástico”, de I. A. Ireland³, “História de raposas”, de NioJiao⁴, “Fita-verde no cabelo”, de João Guimarães Rosa⁵ e “A opinião em palácio”, de Carlos Drummond de Andrade⁶.

¹ No anexo 1 é possível conferir o texto de apresentação do projeto que os estagiários produziram para esse momento, o texto foi entregue, lido e discutido com a turma.

² Esse texto não é facilmente encontrado na internet e, por essa razão, foi disponibilizado no anexo 2.

³ Disponível em: <https://www.riesemberg.com/2009/11/final-para-um-conto-fantastico-ia.html>. Acesso em 06.08.2021.

⁴ Disponível em: <https://historiaderaposas.wordpress.com/2014/01/09/historia-de-raposa/>. Acesso em 06.08.2021.

⁵ Disponível em: <https://nadaquetenhologica.wordpress.com/2010/04/04/fita-verde-no-cabelo-de-joao-guimaraes-rosa/>. Acesso em 06.08.2021.

⁶ Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond37.htm#:~:text=A%20OPINI%C3%83O%20EM%20PAL%C3%81CIO&text=%E2%80%95%20Chamem%20a%20Opini%C3%A3o%20P%C3%BAblica%20%E2%80%95%20ordenou,%C3%A1%20de%20vez%20em%20quando>. Acesso em 06.08.2021.

Após o término da leitura, entregar um roteiro de leitura (anexo 3), organizado em forma de tabela, que será utilizado em várias atividades de leitura, o qual os alunos responderão retomando os textos lidos nesta e a serem lidos em outras aulas de leitura. No roteiro, constará a indicação de que aspectos os alunos precisam retomar em relação aos textos lidos, como: título do texto, nome do autor, narrador, tempo, espaço, personagens, enredo e elemento fantástico, para que os alunos possam ir se apropriando dos elementos da estrutura da narrativa e da literatura fantástica, com base na prática da leitura de contos.

Terminado o preenchimento do roteiro, conduzir uma socialização de impressões de leitura. Primeiramente, questionar os alunos sobre o que acharam do conto, se gostaram ou não e por que, além de provocá-los a apresentarem oralmente um resumo da narrativa. Posteriormente, orientá-los a compartilhar os aspectos identificados com auxílio das anotações no roteiro de leitura. Por fim, propor uma discussão sobre determinados aspectos dos contos lidos para que os alunos percebam o que os tornam fantásticos, tais como presença de criaturas ficcionais/mitológicas e acontecimentos sobrenaturais.

Aula 2 (2h/a)

No primeiro momento, organizar a leitura do conto “O homem cadente”, do escritor moçambicano Mia Couto⁷. Solicitar leitores voluntários entre os alunos, um para cada personagem. Interpretar o narrador personagem, e aos alunos que se voluntariarem para a leitura entregar cópias do conto com suas falas destacadas.

Terminada a leitura, entregar aos alunos cópias da notícia “Senado coloca em pauta a criminalização do funk” (anexo 4)⁸ para leitura silenciosa. A seguir, pedir que os alunos respondam questões de interpretação e compreensão das especificidades dos textos lidos, como função social, esfera de circulação e aspectos composicionais (anexo 5).

Pedir à turma que socialize oralmente as respostas do exercício e, simultaneamente, fazer a correção. Como tarefa para casa orientar que os alunos traduzam o conto em notícia, tal atividade será apresentada na próxima aula.

Conduzir os alunos à biblioteca ou preparar a sala de aula para um momento de leitura-fruição de contos pré-selecionados, possibilitando maior contato com o gênero⁹. Pelo

⁷ Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/03/05/jornal/o-homem-cadente-155339>. Acesso em 06.08.2021.

⁸ A notícia entregue não está mais disponível *online* e, por essa, razão foi disponibilizada no anexo 4.

⁹ O professor regente da turma tinha como prática dedicar uma das quatro aulas semanais de Língua Portuguesa à leitura fruição, a livre escolha dos alunos. No caso do desenvolvimento deste projeto no contexto do estágio foi mantida esta prática com uma pequena adequação. Os professores estagiários fizeram uma pré-seleção de variadas coletâneas de contos (incluindo-se os fantásticos) e, dentre este conjunto, os alunos escolhiam um para ler. Entende-se que, assim, foi potencializada uma prática já desenvolvida pela escola na aprendizagem de um gênero textual/discursivo específico.

caráter de fruição dessa atividade, não será necessário responder ao roteiro de leitura. Antes que os alunos escolham os livros, explicar alguns critérios para a escolha de um livro, tais como procurar conhecer o autor, ler a contracapa e as orelhas do livro, buscar reconhecer o gênero pela arte da capa e outras informações técnicas.

Aula 3 (2h/a)

A primeira parte da aula será destinada à leitura oral do conto “Os três astronautas”, de Umberto Eco¹⁰ e à declamação do poema “Fala do velho do restelo ao astronauta”, de José Saramago¹¹.

A segunda parte da aula será destinada ao preenchimento do roteiro de leitura, no qual os alunos anotarão os elementos presentes no conto e no poema. Durante a realização dessa atividade, orientar os alunos que terminarem a apresentar a tarefa de casa da aula anterior para receberem visto.

Terminada a atividade, conduzir a correção da tarefa, chamando os alunos ao quadro para socializarem suas respostas. A partir das respostas obtidas, realizar uma discussão sobre os aspectos do conto e do poema (eu lírico/narrador, estrofe/parágrafo, linha/verso), assim como os efeitos e funções dessas diferenças nos textos.

Além da discussão dos aspectos formais, conduzir uma discussão sobre os temas socialmente relevantes levantados no conto, a partir de questionamentos como: que relações podemos estabelecer entre a hostilidade ao diferente e as situações que observamos no cotidiano (como racismo, xenofobia)? A crítica feita pelo velho do Restelo à aplicação da tecnologia vale também para nosso país (descaso do governo em relação à pobreza, gastos excessivos com problemas secundários)? Solicitar que os alunos exemplifiquem com algumas situações.

Entregar aos alunos cópias do conto “Passeio noturno (parte I)”, de Rubem Fonseca, cujo final será suprimido (anexo 6). Após a leitura, solicitar que os alunos escrevam um final para a história, que deverá conter um elemento fantástico.

Aula 4 (2h/a)

No início da aula entregar aos alunos um resumo (anexo 7) com os conceitos das categorias que constituem uma narrativa trabalhadas em aulas anteriores (autor, narrador/foco

¹⁰ Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/09/conto-os-tres-astronautas-umberto-eco-e.html>. Acesso 06.08.2021

¹¹ Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/1916/fala-do-velho-do-restelo-ao-astronauta>. Acesso em 06.08.2021.

narrativo, tempo e espaço, personagem e enredo). Posteriormente, retomar os conceitos por meio de um mapa conceitual a ser elaborado no quadro, com o auxílio dos alunos.

Ainda nessa aula, fazer uma fala introdutória sobre o gênero *fanfiction*, questionando os alunos sobre seu contato com o gênero, explicitando sua função social e a esfera na qual ele circula.

Levar os alunos à sala de informática, onde os computadores já estarão ligados e com os navegadores abertos no site a ser visitado¹². Depois que os alunos estiverem acomodados, realizar uma apresentação do site que hospeda o gênero *fanfiction*, atentando para elementos como a ferramenta de pesquisa, a criação do perfil, os subgêneros etc.

Após a familiarização com o site, orientar os alunos que escolham uma *fanfiction* de sua preferência e a leiam. Realizada a leitura da *fanfiction* e conhecido seu meio de circulação, levantar as semelhanças entre a *fanfiction* e o conto, destacando os elementos narrativos e a brevidade, e marcar as diferenças, como a circulação virtual e as particularidades de autoria desse gênero, a partir da retomada dos elementos revisitados no início da aula.

Aula 5 (2h/a)

No primeiro momento, fazer a retomada dos elementos da *fanfiction*, como a reelaboração de uma história original, o subgênero (ação, terror, romance etc.), chamando atenção para os aspectos que constituirão a primeira produção textual dos alunos.

Posteriormente, dar orientações para a confecção da narrativa (anexo 8). Distribuir um roteiro, semelhante ao roteiro de leitura, mas cujo preenchimento deverá servir para a organização da escrita da *fanfiction*.

O restante da aula será destinado à escrita da primeira produção textual.

Aula 6 (2h/a)

No início da aula, pedir aos alunos que formem um círculo com as cadeiras. Ler o conto, até onde foi interrompido e pedir que os alunos, um por vez, socializem os finais que criaram para o conto na semana anterior.

Em seguida, rever alguns dos elementos da narrativa identificados como problemáticos na produção da 1ª versão da *fanfiction* elaborada na aula anterior.

¹² O site escolhido pelos estagiários foi <https://spiritfanfics.com>. Acesso em 06.08.2021.

Depois, apresentar o curta “Vincent”, de Tim Burton. Posteriormente, ler o conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe¹³. Orientar os alunos que registrem a compreensão desse conto no roteiro de leitura, conforme os anteriores, como tarefa de casa.

Por fim, fazer uma discussão sobre a adaptação literatura-cinema, englobando o uso de recursos, a diferença de suporte e os meios para atingir determinados efeitos, assim como a aplicação da adaptação na escrita da fanfiction.

Aula 7 (2h/a)

No primeiro momento, trabalhar a pontuação, utilizando contos já lidos pelos alunos, assim como exemplos da 1ª versão da *fanfiction* produzida pelos alunos, para exemplificar e esclarecer sua função no texto escrito. Também abordar os elementos anafóricos e os adjetivos, em sua função de retomada de situações e personagens e caracterização de personagens e cenários, contribuindo para o clima da narrativa. Em seguida, trabalhar os tempos verbais comumente utilizados em narrativas, cuja aplicação varia conforme a tipologia textual, isto é, em trechos de narração e descrição.

Por fim, entregar aos alunos, para que a realizem, uma atividade voltada à fixação dos conteúdos abordados nessa aula, que se mostraram problemáticos em suas produções (anexo 9).

Aula 8 (2h/a)

No início da aula, chamar os alunos ao quadro para a correção da atividade realizada na aula anterior. As respostas apresentadas pelos alunos servirão de mote para a discussão sobre os elementos linguísticos que explicitam e expressam os elementos da narrativa, como marca de 1ª e 3ª pessoa para o narrador, tempos verbais para descrição de lugares, cenários, personagens e para narração de acontecimentos, marcas das falas das personagens, discurso direto e indireto.

Após a correção, dividir a turma em grupos para a realização de uma atividade lúdica (anexo 10). A atividade consiste em uma competição entre duas equipes, que deverão responder a “X” rodadas de perguntas. Um aluno de cada equipe terá a chance de ir ao quadro e a resposta certa receberá pontuação (caso os dois acertem, ambas as equipes pontuam). Os alunos não terão material de consulta, por isso deverão estudar em casa para a realização da atividade.

¹³ Disponível em: <http://cafeliterari-o.blogspot.com/2015/10/leia-o-conto-o-gato-preto-de-edgar-allan-poe.html>.

Depois, conduzir os alunos à biblioteca ou organizar a sala de aula para que os alunos realizem a leitura-fruição de contos pré-selecionados. Caso sintam-se seguros, os alunos poderão procurar por livros de contos nas prateleiras da biblioteca.

Aula 9 (2h/a)

Destinar o primeiro momento da aula à reescrita das *fanfictions*. Para isso, lembrar os aspectos que devem ser considerados para uma boa produção. Durante o período em que os alunos estiverem escrevendo, ficar disponível para auxiliá-los em suas dúvidas.

Aula 10 (2h/a)

Levar os alunos até a sala de informática, para que eles possam publicar suas *fanfictions* nos sites onde esse gênero circula. Terminada a publicação, orientar aos alunos que acessem as produções de seus colegas.

Premiar o autor da melhor *fanfiction* com um livro e encerrar o projeto.

Anexos

Anexo 1 - Texto de apresentação

A VIAGEM DA TURMA 71 PELOS CONTOS FANTÁSTICOS E PELAS FANFICTIONS AO PLANETA DA AUTORIA

Se perguntassem uns aos outros, ninguém saberia responder o que aconteceu ou como aconteceu, mas era real. *Eles estavam lá*. A verdade é que, numa manhã qualquer de segunda-feira, o setor 71 da nave espacial Hilda Teodoro Vieira recebeu a visita de duas figuras estranhas. Aparentemente inofensivos e muito similares a seres humanos, os dois foram apresentados como Elton e Jéssica, estagiários daquela turma, que após um período de observação, iriam submeter os passageiros do setor 71 a estranhos experimentos.

Durante algum tempo, esses seres fizeram parte do setor 71 de Língua Portuguesa, vivendo com os tripulantes e conversando com eles. No entanto, chegou o dia dos estagiários assumirem o comando do setor como professores e levarem seus passageiros ao planeta da autoria, um lugar estranho, muitas vezes visitado e algumas vezes esquecido, onde cada um que entra produz um texto.

Começa, agora, uma nova era para o pessoal da 71, também conhecido como período de docência dos professores estagiários, que irá desta segunda-feira, dia 02/10, ao dia 07/11. Durante esse período, os alunos farão parte de um experimento planejado pelos estagiários-professores, cujo nome do projeto é “A viagem da turma 71 pelos contos fantásticos e pelas *fanfictions* ao planeta da autoria”. Durante esse experimento, os estagiários trabalharão com o conto e a *fanfiction*, principalmente com a leitura do primeiro e a escrita do segundo, a fim de investigar os resultados para seus planos de dominação mundial.

O futuro dessa viagem promete diversão, mas... Cuidado! Elton e Jéssica, apesar de possuírem características humanas, são ainda figuras estranhas, e cobrarão como avaliação a participação efetiva dos tripulantes, o preenchimento de um roteiro de leitura e a produção final de uma *fanfiction*, além de outras atividades.

Preparem-se para surpresas no final!

Agora, passageiros, levantem-se dos seus assentos, que a viagem começa!

Jéssica e Elton.

Anexo 2 - *Odin*

ODIN

Jorge Luis Borges em colaboração com Delia Ingenieros

Conta-se que à corte de Olaf Tryggvason, que se convertera à nova fé, chegou certa noite um homem velho, envolto numa capa escura e com a aba do chapéu sobre os olhos. O rei lhe perguntou se sabia fazer alguma coisa; o forasteiro respondeu que sabia tocar harpa e contar histórias. Tocou na harpa antigas árias, falou de Gudrun e de Gunnar e, finalmente, narrou o nascimento de Odin. Disse que vieram três Parcas, que as duas primeiras lhe prometeram grande felicidade e que a terceira disse, colérica: “O menino não viverá mais que a vela que está ardendo ao seu lado”. Então os pais apagaram a vela para que Odin não morresse. Olaf Tryggvason não acreditou na história; o forasteiro repetiu que era verdade, pegou a vela e acendeu-a. Enquanto a viam queimar, o homem disse que era tarde demais e que devia ir embora. Quando a vela se consumiu, foram procurá-lo. A poucos passos da casa do rei, Odin estava morto.

BORGES, J. L.; INGENIEROS, D. Odin In: BIOY CASARES, A.; BORGES, J. L. OCAMPO, S. (Org.). *Antologia da literatura fantástica*. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 128-129.

Anexo 3 - Roteiro de leitura

Título	Autor	Narrador (Quem conta a história participa ou não?)	Personagem	Enredo (O que acontece no texto?)	Quando	Onde	Elemento fantástico

Senado coloca em pauta a criminalização do funk

Segundo proposta apresentada, o estilo musical seria um crime contra a saúde pública, a criança, o adolescente e a família.

Magicworld

Revisado por **Eduardo Melo**

Publicado:

22 junho 2017



Um fato que poucos conhecem é que o funk teve sua origem nos Estados Unidos em meados dos anos 60 com a mistura do som afro-americano, soul, jazz e rhythm and blues, mas no nosso Brasil este estilo chegou em meados dos anos 70 no Rio de Janeiro e, com o passar do tempo, sua melodia sofreu grandes mudanças, embora o nome tenha permanecido o mesmo.

O estilo gera muita polêmica, não só pelos bailes da pesada, mas também por suas letras um tanto provocativas. Apesar dos pesares, o funk vem crescendo no meio artístico e cada vez mais vem ganhando novos adeptos.

O gosto pelo estilo musical causa bastante divergência de opiniões e nesse 22 de junho, o senador Romário, no Rio de Janeiro, realizou uma audiência pública e colocou em pauta a proposta de criminalização do funk.

Esta proposta foi feita por um empresário paulista, na qual foram arrecadadas cerca de 20 mil assinaturas apoiando a ideia. Para o debate, o senador, que já se mostrou contra a proposta, convocou artistas conhecidos na área do funk, como por exemplo, a cantora Anitta, Valesca e Nego do Borel. Convidou também os antropólogos Hermano Vianna e Mylene Mizhari.

O idealizador da proposta, Marcelo Alonso, teve presença confirmada. A sugestão está bem longe de ser aprovada e não é nenhum projeto de lei. O que ocorre é que qualquer pessoa pode cadastrar uma proposta ao **#senado** e caso a sugestão possua 20 mil ou mais assinaturas, ela será discutida e a partir daí, verifica-se a possibilidade da ideia se tornar um projeto de lei ou não. Em sua proposta, Marcelo diz que o funk é uma “falsa cultura” e se refere aos bailes como “pancadões”.

Segundo a visão do produtor, esses bailes tem a finalidade de reunir criminosos, estupradores e pedófilos, além de incentivar o uso de drogas e o consumo de álcool por adolescentes.

Romário se opôs à ideia, argumentando que por ser carioca nato, ele será um eterno funkeiro e que proibir esse estilo musical vai contra a própria constituição, já que isso seria um atentado à liberdade de expressão. O mesmo ainda ressaltou que o funk tira as pessoas do desemprego, gera renda e também movimentada a economia.

A audiência foi anunciada pelo senador em sua rede social e juntamente com isto foi criada uma enquete que coloca em discussão a proposta que faria com que o estilo musical se tornasse um **#Crime** contra a saúde pública, a criança, o adolescente e a família. A enquete é bem simples e pergunta apenas se o cidadão é a favor ou contra esta ideia. Segundo o levantamento até às 13h desta quinta-feira, 15 mil pessoas haviam participado da enquete, na qual 11.738 pessoas eram a favor da criminalização do funk e 3.285 eram contra. **#liberdade de expressão**

MAGICWORLD. Senado coloca em pauta a criminalização do funk. **Blasting News**. 22 jun. 2017. Disponível em: <<http://br.blastingnews.com/politica/2017/06/senado-coloca-em-pauta-a-criminalizacao-do-funk-001795393.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

Anexo 5 - Atividades de compreensão leitora

Atividade de interpretação e compreensão do conto

Agora que você já leu o texto “O homem cadente”, de Mia Couto, responda as seguintes questões:

1. Qual é a história do conto?
2. Identifique os personagens do conto.
3. Quem narra o conto participa do acontecimento?
4. A reação inicial do povo que observava Zuzé mudou ao longo do conto. Como você explicaria essa mudança?

Atividade de interpretação e compreensão da notícia

Tendo lido a notícia sobre a proposta de criminalização do funk, responda as seguintes questões:

1. Qual é o assunto da notícia?
2. A notícia possui personagens?
3. Quem conta a notícia participa do acontecimento?
4. Quais os argumentos apresentados para justificar a criminalização do funk?
5. O evento narrado no conto não é explicado. Esse tipo de procedimento se repete em notícias?
6. O acontecimento narrado no conto pode ocorrer no mundo real? E quanto ao universo ficcional?

Anexo 6 - *Passeio noturno (parte I)* com o final suprimido

PASSEIO NOTURNO (PARTE I)

Rubem Fonseca

Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa de cabeceira, disse, sem tirar os olhos das cartas, você está com um ar cansado. Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando impostação de voz, a música quadrifônica do quarto do meu filho. Você não vai largar essa mala?, perguntou minha mulher, tira essa roupa, bebe um uisquinho, você precisa aprender a relaxar.

Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde gostava de ficar isolado e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisas sobre a mesa, não via as letras e números, eu esperava apenas. Você não pára de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar?

A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos. É aquele vinho que você gosta, ela estalou a língua com prazer. Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta. Vamos dar uma volta de carro?, convidei. Eu sabia que ela não ia, era hora da novela. Não sei que graça você acha em passear de carro todas as noites, também aquele carro custou uma fortuna, tem que ser usado, eu é que cada vez me apego menos aos bens materiais, minha mulher respondeu.

Os carros dos meninos bloqueavam a porta da garagem, impedindo que eu tirasse o meu. Tirei os carros dos dois, botei na rua, tirei o meu, botei na rua, coloquei os dois carros novamente na garagem, fechei a porta, essas manobras todas me deixaram levemente irritado, mas ao ver os pára-choques salientes do meu carro, o reforço especial duplo de aço cromado, senti o coração bater apressado de euforia. Enfiei a chave na ignição, era um motor poderoso que gerava a sua força em silêncio, escondido no capô aerodinâmico. Saí, como sempre sem saber para onde ir, tinha que ser uma rua deserta, nesta cidade que tem mais gente do que moscas. Na avenida Brasil, ali não podia ser, muito movimento. Cheguei numa rua mal iluminada, cheia de árvores escuras, o lugar ideal. Homem ou mulher? Realmente não fazia grande diferença, mas não aparecia ninguém em condições, comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. Então vi a mulher, podia ser ela, ainda que mulher fosse menos emocionante, por ser mais fácil. Ela caminhava apressadamente, carregando um embrulho de papel ordinário, coisas de padaria ou de quitanda, estava de saia e blusa, andava depressa, havia árvores na calçada, de vinte em vinte metros, um interessante problema a exigir uma grande dose de perícia. Apaguei as luzes do carro e acelerei. Ela só percebeu que eu ia para cima dela quando ouviu o som da borracha dos pneus batendo no meio-fio. Peguei a mulher acima dos joelhos, bem no meio das duas pernas, um pouco mais sobre a esquerda, um golpe perfeito, ouvi o barulho do impacto partindo os dois ossões, dei uma guinada rápida para a esquerda, passei como um foguete rente a uma das árvores e deslizei com os pneus cantando, de volta para o asfalto.

Anexo 7 - Resumo das categorias que constituem a narrativa

CATEGORIAS QUE CONSTITUEM O TEXTO DE ESTRUTURA NARRATIVA

Categorias	Definições
Conto	Uma obra de ficção. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. É uma narrativa linear e curta, tanto em extensão quanto no tempo em que se passa.
Narrador	Intermediário entre o autor e o leitor. A voz que conta a história. Pode atuar das seguintes formas: <i>Narrador-personagem</i> – quando o narrador participa como personagem da história, participando tanto da narração quanto do desenvolvimento do enredo; <i>Narrador-observador</i> – quando o narrador não participa do desenvolvimento do enredo, permanecendo “do lado de fora”, de forma imparcial, apenas repassando ao leitor as ações que acontecem no texto. <i>Narrador-onisciente</i> – quando o narrador não apenas sabe tudo o que se passa na história, mas conhece também o íntimo das personagens, revelando ao leitor os pensamentos e sentimentos mais íntimos destes.
Personagens	São os participantes da ação. Normalmente se trata de uma pessoa, mas as personagens podem ser também um animal, um ser fictício, um sentimento, um objeto, desde que possuam características humanas, isto é, desde que estejam personificados. Personagens podem ter nomes ou não, e podem ter qualquer tipo de personalidade.
Tempo	É o momento em que a narrativa acontece
Espaço	Ambiente/lugar onde se passa a ação, podendo ser uma floresta, uma praça, um cemitério, o espaço (outros planetas) enfim, diversos lugares;
Enredo	Trata-se do desenvolvimento dos acontecimentos da narrativa. Todo enredo é composto por um conflito vivido por um ou mais personagens, cujo foco principal é prender a atenção do leitor por meio de um clima de tensão. Pode ser dividido em <i>situação inicial</i> , o começo da história, <i>conflito</i> , motivos desencadeadores da ação, <i>clímax</i> , o momento de maior tensão, e <i>desfecho</i> , a solução, pode ser esta trágica ou surpreendentemente boa.
Elemento fantástico	Elementos não existentes ou não reconhecidos pela realidade, que desafiam as leis do nosso mundo, como monstros, fantasmas...

Anexo 8 - Orientações para a produção textual

Agora que vocês já conhecem a *fanfiction*, chegou a hora de produzirem as suas! O tema é de sua escolha, mas não se esqueçam de respeitar as características desse tipo de texto, conforme observamos na aula anterior. Para ajudá-los, elaboramos um pequeno roteiro com alguns pontos dos quais vocês precisam se lembrar para a sua produção. As *fanfics* que vocês produzirem vão ser postadas no *site* Spirits ao final do projeto, após sua reescrita, de modo que os colegas e leitores do *site* possam acessá-la.

Primeiramente, organize suas ideias:

- O que vai acontecer na sua história?
- Quem são os personagens?
- Onde e em que época se passa a história?
- O narrador é um personagem ou não? Com que objetivo se deu essa escolha?
- Quais elementos da história canônica serão incorporados à sua *fanfiction*? O universo onde se passa a narrativa, um ou mais personagens, uma situação?
- Os elementos retirados da história canônica (original) estão descritos de modo que o leitor reconheça o universo ficcional?

Atenção: Sua produção deverá ter no mínimo 25 linhas, pois precisa se adequar ao número de palavras exigido pelo *site*.

Anexo 9 - Exercícios de fixação do conteúdo de análise linguística

ATIVIDADE

1) Preencha os espaços sublinhados abaixo com **mas** ou **mais**:

- a) Eu nunca _____ vou fazer isso.
- b) João queria sair, _____ sua mãe não o deixava.
- c) Stella gostava de brincar, _____ não podia porque ia sujar sua roupa.
- d) Ela gostava _____ do Henrique do que de mim.

2) Reescreva o trecho a seguir evitando repetir as palavras:

“Isaura gostava muito de suas bonecas, mas gostava mais ainda de sua coleção de porcelanas. **Isaura gostava** de brincar de cozinha com sua louça, e para isso preparava várias comidas falsas com **sua louça**. No sábado, antes do domingo de Páscoa, **Isaura** estava brincando com **sua louça**, **mas** seu irmão passou correndo e quebrou toda **sua louça**. Sem saber o que fazer, **Isaura** começou a chorar, porque já tinha se preparado para servir os pedaços de seu ovo de chocolate para seus ursinhos, Adamastor e Eleonor.”

3) Acentue as palavras destacadas nas frases a seguir conforme as regras estudadas:

- a) Eles resolveram instalar cameras no bairro.
- b) Então chegou a polícia e o negocio esquentou.
- c) Mas ja estou acostumado, ate porque aqui onde eu moro tem varias gangues.
- d) Sua pita estava voando muito alto e longe, quando de repente caiu num cemitério.
- e) No ultimo dia que eles ficaram na casa era sexta-feira 13.
- f) Voce estava desmaiada na rua, eu so quis ajudar.
- g) Eu, com muito medo, sai correndo desesperadamente e cai dentro de um bueiro.
- h) Tive um sonho terrivel, que no final já era pesadelo.

i) Zé Pequeno estava segurando o revolver com as mãos tremendo.

4) Reescreva o trecho a seguir pontuando adequadamente com os sinais de pontuação que estudamos (dois pontos, ponto final, vírgula, travessão e ponto de interrogação e exclamação):

Ela veio caminhando para mim e disse
O que você está fazendo aqui João
Eu estou esperando o Alberto volta
Margarida parecia surpresa em me ver porque provavelmente ela não me esperava ali
O que o Alberto está fazendo?
Foi pegar uns papeis na casa de Tereza respondi

5) Reescreva as palavras sublinhadas do trecho a seguir procurando adequar a **concordância** dos substantivos e adjetivos (plural e singular) e a **conjugação** dos verbos (plural e singular, presente e passado).

Pedro caminhou até a porta, mas para antes mesmo de chegar lá. Sua professora, Marionilda, o interrompeu porque não admite que aluno seu caminhe durante a explicações da matéria. Marionilda pediu, gentilmente, para que Pedro se sentasse, ordem que ele acaba obedecendo, embora quisesse mesmo fugir da aula horrorosa. Todas as aula daquela professora era chata, ela vivia falando e falando e falando, e os aluno não podia falar nada. Um dia, quando Pedro crescesse, se ele fosse professor, iria fazer uma aula para seus aluno poder falar bastante. Mas, naquele dia, ele não pôde fazer isso, teve que abaixar a cabeça e voltar para seu lugar. A professora Marionilda continuou a dar a aula falando e falando, e todos foi embora sem prestar nenhumas atenção.

6) Reescreva as seguintes frases evitando as marcas de oralidade:

a)E aí ela foi para o hospital.

b)Daí o círculo de estrela virou num dinossauro.

c) Ela gostava de sair, mas sua mãe não que deixava, mas ela era desobediente mesmo e não se importava.

d) Pedro dizia que era o melhor jogador do time, que ninguém sabia jogar melhor que ele, e todos falavam que não era nada daqui, que ele nem era tão bom assim e que dava péssimos passes.

Anexo 10 - Atividade lúdica

Pensamos aqui em elaborar um jogo com os alunos, dividindo-os em equipes, para relembrar os conceitos trabalhados de forma mais dinâmica, como, por exemplo, pedir que algum grupo explique determinada categoria e dê um exemplo, ou ler um trecho de um conto e pedir para que identifiquem determinado elemento. As perguntas seriam feitas pensando nos contos já trabalhados, só que eles não teriam material de consulta, o que possibilitaria a nós avaliarmos a atenção que eles tiverem ao longo das aulas.

Conto lido: “Peixe para Eulália”, de Mia Couto

- 1 - Quem é o autor do conto?
- 2 - Qual é o tipo de narrador?
- 3 - Quantos personagens têm o conto?
- 4 - Quem são as personagens do conto?
- 5 - Qual o elemento fantástico da narrativa?
- 6 - Qual o nome da aldeia em que o conto se passa?
- 7 - No seguinte trecho “(...)” a quem o pronome “ela” está se referindo?
- 8 - Escreva três adjetivos utilizados para caracterizar Eulália.
- 9 - Qual o tempo verbal da narrativa? Escreva três verbos como exemplo.
- 10 - Qual é a situação inicial da história? E qual a situação final?